ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1940 N.º 6395

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Vamos recebendo cartas e cartas acêrca dos ruidos em Lisboa.

—Quando haverá, nas nossas ruas e praças, o silencio nocturno que reina, nas grandes cidades, como Paris, Roma, Londres ou Berlim?

Se estivesse na nossa mão, o problema seria atacado a fundo e, mais tarde ou mais cedo, obteria uma solução. Mas os produtores de ruidos reagem por todos os meios ao seu alcance.

A's cinco horas da manhã, um automovel corre fogosamente, sob a janela dum amigo nosso.

Como anuncia a sua passagem?

Businando, soprando e alarmando.

Por que tamanho estrondo inutil?

Provavelmente, o seu condutor julga que o sono dos outros, a essa hora, deve interromper-se para se verificar que Lisboa ressurge, após uma noite de suores frios. Não será dificil, tanto a este como a outros, obrigá-los a um deslise suave, conciliavel com o respeito que devemos uns aos outros.

■

Informações que nos chegam de uma pessoa tão distinta como culta dizem, confirmando o que ha algum tempo escrevemos, que o dialecto mirandês tendo a desaparecer, ou a esquecer na expressão oral.

Presentemente a juventude abandonou o mirandês, e alguns rapazes mesmo já o não conhecem bem. .. gente de meia idade fala indiferentemente o dialecto velho e o português corrente, em certos aspectos mesclado; só os antigos naturais de Miranda se mantêm na tradição, mais por habito do que por virtude.

Linguistas, etnografos, lexicografos, etimologistas não receberão esta noticia, que de todo nova não é, com satisfação.

Sucederá aos dialectos o que acontece aos idiomas puros: não morrem, esquecem. Deles ficará sempre a essencia. O que não é motivo, porém, para ficarmos indiferentes.

■

Londres suportou anteontem o maior ataque desta guerra, e—escusado é assinalar—o maior de todos os tempos da sua historia.

O comunicado oficial inglês não omite pormenores; isto é: não encobre a vastidão do bombardeamento e os seus efeitos, em mortes e em prejuizos.

Dentro da sincera gravidade do caso o relato britanico é optimista. Os alemães, naturalmente, exploram a nota do efeito moral «que se deve» ter produzido.

—O país está preparado para estas vagas destruidoras, ou para outras maiores—afirmam os comunicados de Londres.

Os homens couraçam edificios e navios, e couraçam—as almas. Quem as deixou atingir pelos estilhaços do desalento perdeu a guerra.

■

Parafraseando o comunicado do sr. Presidente do Conselho, após a remodelação ministerial, o nosso prezado colega «Novidades» interroga: «Deve haver muitos ou poucos ministerios?».

Por nossa parte, e sem nos afastarmos do pensamento do sr. dr. Oliveira Salazar, julgamos que o numero de ministerios importa menos do que o processo desses ministerios trabalharem.

A tendencia parece ser, em todo o mundo, para os ministerios executivos de um pensamento superior. A autonomia dispersiva dos ministerios é que parece contrariariada pelas experiencias. Os serviços é que fazem os ministerios. Talvez fosse preferivel interrogar: «deve haver muitos ou poucos ministros?».

Parece a mesma cousa—e não é.

■

Está de luto por falecimento de seu venerando pai, Miguel Moreira de Sá e Melo, da Casa de Sá, de Vizela, o sr. engenheiro Manuel Duarte de Sá e Melo, comissario adjunto da Exposição do Mundo Português, a quem enviamos os nossos pesames.

OUTROS HORIZONTES DA GUERRA

Chegaram aos portos egipcios

numerosas forças britanicas

e grande quantidade de material

GENERAL WAVELL

CAIRO, 9—Chegou aos portos do Egipto um enorme comboio de navios que trouxeram homens e material de guerra da Inglaterra, da Australia, da Rodésia e da India. Esses transportes de guerra passaram á vista de portos italianos, sem que tivesse surgido a mais leve tentativa da parte do inimigo de prejudicar a sua segurança ou liberdade de acção. Estão a desembarcar desses navios grandes efectivos de forças de infantaria, sapadores e artilharia e grande numero de «tanks». As tropas recem-chegadas receberam cumprimentos de boas vindas da parte do comandante em Chefe das forças militares britanicas no Médio Oriente, general Wavell, e do embaixador da Grã-Bretanha no Egipto, Sir M. W. Lampson.—(E. T.).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 9—Comunicado oficial n.º 94—«A nossa aviação atacou de novo Haifa, em pleno dia, e Alexandria, de noite. Em Haifa, onde os aviões chegaram de surpresa sem dar tempo á defesa aerea intervir, atingiu-se uma refinaria, causando vastos incendios nas suas instalações. Em Alexandria foram bombardeados navios e instalações da base. Foi tambem bombardeado o caminho de ferro de Alexandria a Marsa Matruk. Todos os nossos aviões regressaram á base.

Na Africa oriental os nossos aviões bombardearam Boma, no Sudão, e a estação do caminho de ferro e depositos de nafta de Porto Sudão. Aviões inimigos bombardearam Mogadiscio, Massaua e Berbera, sem causar vitimas. Os estragos foram muito ligeiros. Um avião que tinha tentado atacar o campo de aviação de Moggio. foi abatido pela nossa «caça» e incendiado. Três membros da tripulação morreram. Outro que se encontrava no lugar do observador foi capturado».—(R. R.).

A serenidade manifestada por um aviador britanico

LONDRES, 9. — Para bem se compreender o alcance da noticia que segue é preciso imaginarmo-nos passageiros de um avião e vermos, subitamente, o seu unico piloto mergulhar, morto, para o fundo da carlinga. Foi isto o que sucedeu ao sargento observador Ian Blair, de 22 anos de idade, ao serviço nas formações da R. A. F., no Medio Oriente, quando ia como observador a bordo de um aparelho de reconhecimento, que operava sobre o deserto da Libia, quando o seu piloto teve morte imediata pelo fogo do inimigo. A-pesar-de não ter o menor conhecimento da manobra de vôo, nem de navegação aerea, o sargento Blair conseguiu tomar conta do governo do aparelho, para o que lhe foi necessario retirar, préviamente, o corpo do aviador morto do seu lugar e conduzi-lo num vôo de 40 quilometros e aterrar com ele com perfeita segurança. Pela presença de espirito e qualidades de iniciativa que revelou em tal lance, o sargento Ian Blair foi agraciado com a «D. F. M.».—(Exchange Telegraph).

A crise romena

Os bens do rei Carol

BUCARESTE, 9.—O general Antonesco, presidente do Conselho, mandou selar todas as acções, obrigações, emprestimos e outros valores que constituem propriedade directa ou indirecta do ex-rei Carol e que se encontram em posse de particulares, seja a que titulo fôr. Foram indicados, expressamente, os haveres do ex-rei Carol no Banco da Romenia, na Companhia Romena dos Telefones, nas empresas texteis Banch, nas fabricas da industria pesada em Reichtza e Malaoa e noutros bancos e fabricas. Estes valores ficam registados no tribunal de Bucareste. Serão aplicadas penas severas a todos os que tentem vender ou esconder titulos incluidos na relação apresentada pela presidencia do Conselho.—(D. N. B.).

O exilio do ex-soberano

LUGANO, 9.—O ex-rei da Romenia, com o seu sequito, chegou a esta cidade e hospedou-se num hotel.—(R. R.).

A ocupação da Transilvania

BUDAPESTE, 9.—O conde Teleki chegou a Nagivalad e continuou viagem para a Transilvana, restituida á Hungria. As tropas hungaras continuam a marcha nos territorios, designados para a ocupação.—(R. R.).

BUDAPESTE, 9.—O chefe do Estado Maior comunica que as tropas hungaras atingiram os objectivos previstos na parte do territorio cedido pela Romenia á Hungria.—(D. N. B.).

PRESENÇA DO GENIO

Onde alguma vez se ergueu a presença do genio e da bondade, o ar fica mais puro e mais estimulante, e a paisagem reveste-se para sempre de não sei que humanissima doçura. Pode ela ser, nos seus aspectos logo visiveis, rude e aspera, violenta e bravia. Mas a lembrança de quem um dia a habitou, e bafejou com o halito do anseio ou do entusiasmo criador, e da eterna paixão da beleza, da verdade e da justiça, povôa de inefaveis, de amoraveis seduções a propria hostilidade dos areais desertos e dos rochedos agressivos. A vida é alma. A natureza em que a alma não deixou vestigios, mais ou menos profundos, da sua contemplação, da sua acção ou do seu influxo, será acaso deslumbrante e majestosa. Nunca nos cativará, no entanto, como os cenarios que nos recordam a existencia daqueles que lhes deram significado, valor, e até mesmo configuração espiritual e moral.

Foi por isso que trouxe aqui, ha duas ou três semanas, o meu aplauso e o meu afecto á iniciativa dos bons cidadãos de Torres Vedras, dispostos a colocar uma lapide comemorativa na casa «anteriana» da Praia de Santa Cruz. Essa praia é, sem duvida, lindissima—mar e dunas extasiadas no imenso beijo do ceu. Mas quanto a engrandece, a ennobrece e a ilumimina a evocação da figura de Antero, percorrendo o calmo e vasto litoral, meditando em frente do oceano a sua inquietação perene, escrevendo a lapis dois ou três de seus imorredouros sonetos, e sentindo a fraterna amizade de Jaime Batalha Reis—hospedeiro do Poeta—a ampará-lo na sua angustia, a animá-lo no seu incoercivel desejo de perfeição! Muita gente ignora, porém, o curto veraneio de Antero em Santa Cruz. A lapide, aliás já pronta, destina-se, precisamente, a oferecer maior publicidade ao honroso e glorioso facto,—pormenor de relevo na biografia de Antero e na velha historia da simpatica e discreta aldeia ribeirinha.

Ora no mês de setembro passa o aniversario, o trinta aniversario da morte de Antero. E', pois, a ocasião oportuna para prestar á sua memoria a homenagem projectada. Numa dessas tardes em que a melancolia do outono proximo nos ensina e inspira recolhimento e, melhor, nos desvia de pensamentos efemeros e de ambições transitorias, junto do sôfrego embate das ondas, cujo vasto murmurio se alonga em apêlos de esperança e em lamentos de angustia,—o vulto e a obra de Antero serão evocados pela devoção de seus fieis. E—sortilegio de renovada saudade—mais de perto ecoará nos nossos corações o ritmo e a emoção duma poesia inigualavel, que é simbolo e sintese dos mais altos sonhos e das mais generosas aspirações de todos nós.

JOÃO DE BARROS

HORIZONTES

FRIGOLET

Por estes dias, recolhidas as riquezas mais avultadas do ano agricola ou piscatorio, usavam as povoações andaluzas ribeirinhas do Guadiana, desfraldar as bandeiras da sua alegria estival. Fanfarras, alegria desbordante, casinos a bailar, os pobres abraçando os ricos, estes a tratar de tu as boas gentes—de tudo havia. Dizem-me—ou melhor: disseram-me, ha um ano, quando atravessei a fronteira—que transitoriamente cessaram tais folguedos. Contam, porém, todos, com o regresso á normalidade festiva.

Na efusividade leal da pessoa amiga e fraterna com quem falava, numa curta meia hora de rapidas impressões, preguntei por um grande e gordo rapagão, louro e amavel, de alma aberta e a bolsa tambem, ainda que uma só «perra» tivesse. Chamava-se Frigolet. Embora o apelido cheirasse a catalão, Prucio—tal era o seu nome proprio—era andaluz até á raiz dos cabelos. Inteligente, com essa esperteza bonacheirona e alegre do boemio, como nós diriamos, ou «flamenco», como na Andaluzia escrevem, Frigolet, em meio da sua vida desordenada e, por isso, das suas frequentes aflições monetarias, era incapaz de uma deslealdade ou, sequer, da concepção de uma malicia. Infantil, quasi, aquele espirito todo se comprazia em organizar festas, animá-las, gritando, cantando, exagerando. Mas que ninguem o tirasse do seu querido Ayamonte! Era a sua patria «chica», o seu «bairrismo», e amava a pequena mas amavel cidade espanhola do Guadiana, como ninguem.

Perdera-o de vista. Por isso me interessou saber dele. E o amigo dilecto, de que faço menção acima, companheiro de tantos passeios pelos campos e montes do Guadiana, rio que une e funde a Andaluzia com o vizinho Algarve, respondeu-me entristecido:

—Veja, amigo, o que é a vida! Emquanto X e Z, com todos os disparates que fizeram, aí estão vivos e inteirinhos, o pobre Frigolet morreu, na flôr da vida, ha uns seis para sete anos, completamente tuberculoso!

Era de noite, mas a custo me foi possivel conter as lagrimas. Quantas recordações guardamos, para ver, de cada vez mais solitaria e desamparada a estrada da intima vida de qualquer de nós! Recordo-me, num setembro dêstes, quando milhares de portugueses caiam em Ayamonte a-fim-de gozarem a semana de festas que vai de 6 a 12 do corrente, atingindo o seu maximo esplendor a 9, dia da Senhora das Angustias, que o querido Prudencio, com mais quatro ou cinco, nos quiseram presentear com o seu terrivel aspecto: — negros, ele e os comparsas, vestidos de casacas vermelhas, a-fim-de imitarem os pretos do «jazz-band». Logo, porém, o calor fez suar o herculeo Frigolet, transformando-o em mulato nuns sitios ou, então, em riscado negro e branco, onde o suor mais abundava.

CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Misericordia de Cascais

A' lista de donativos oferecidos a esta casa de caridade, temos a acrescentar mais os seguintes: 100$00 do sr. conselheiro Caetano Gonçalves, 60$00 de Radio Club Português (julho, agosto e setembro), 200$00 do sr. Fortunato Abecassis, 500$00 do sr. Frederico Schmidt, 100$00 da sr.ª D. Laura da Conceição Domingues, 68$60 da Fabrica de Gelo de Cascais, Ld.ª, 2.500$00 do sr. Alvaro Pedro de Sousa, 82$50 do Palacio Hotel do Estoril, 500$00 do sr. Fred Abecassis, 200$00 do sr. Henrique Manfroy de Seixas, e 100$00 do sr. dr. Gama Pinto.

EXCURSÕES

Com motivo do excepcional calor destes primeiros dias de setembro, a Sociedade Propaganda de Portugal adiou a sua anunciada excursão ao Alto Alentejo para os dias 21 a 24 deste mês. Visitar-se-á Evora, Serra da Ossa, Vila Viçosa, Elvas, Portalegre, Castelo de Vide, Marvão, as grandes barragens da Empresa Hidro Electrica, etc.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 27193

HOJE: Verdadeiro Espectaculo popular com os populares artistas Adelina Ramos, Natividade Pereira, Mario José Paninho, José Pereira, Manuel dos Santos, Jaime Santos, Marlinho d'Assunção. **Entrada Franca, consumo 1$50.**

Verbena de Santa Catarina

HOJE: Alcidia Rodrigues, Jaime Silva, Manuel dos Santos, Antonio Santos e **Baile.**

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Maria Helena, que vai reaparecer, no proximo sabado, no Variedades, realizará três numeros novos, que vão ser incluidos na revista «Bailarico», cuja reposição se fará nessa noite, em duas sessões.

—Completa amanhã dez espectaculos, em Santo Tirso, a revista «Olaré, quem brinca!», que a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana anda representando presentemente, na sua 2.ª digressão pelo país.

—Os artistas Felita Correia, Guilherme Kjolner, Lina Duval e Eugenio Salvador, que vão seguir com a Excursão Artistica Portuguesa, dirigida por Jorge Grave, continuam com os seus contratos assegurados pelo empresario Ricardo Covões, na companhia do Coliseu.

—Encontram-se em Castelo Branco, onde estão concluindo a sua opereta passada na Aldeia de Monsanto, a aldeia mais portuguesa de Portugal, os escritores Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila.

—Estreia-se amanhã em Redondo, onde vai realizar dois espectaculos, a Companhia do Teatro do Povo, que dali segue para Vila Viçosa, Borba e Arraiolos.

—A artista Berta Cardoso exibir-se-á numa noite desta semana no Pavilhão Português, em espectaculo extraordinario.

—A companhia Adelina Abranches trabalha hoje na Nazaré, exibindo-se amanhã e depois de amanhã no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

—Nos dias 11 e 12 do corrente a Companhia Portuguesa de Comédias realiza dois espectaculos na vila de S. Pedro do Sul, dedicada aos aquistas das Termas de Lafões, pelo seu director, o actor Gil Ferreira.

A estreia, sexta-feira, no Coliseu, de um programa duplo de filmes

Sexta-feira estreiam-se, no Coliseu, os dois grandes filmes: «Esquadrão de Honra» e «Jogo que mata». Ha grande interesse em vêr estas duas sensacionais obras-primas de cinema.

IRMÃZINHAS DOS POBRES

De Francisco e Pedro recebemos, para as Irmãzinhas dos Pobres, 20 escudos.

Vida musical

Recital de Canto na Exposição do Mundo Português

Ans Bierman, que «Organarte» apresentou no Teatro do Pavilhão de Honra da E. M. P. na passada sexta-feira, deu-nos um pequeno programa;—pequeno, dizemos nós, relativamente á duração do concerto, mas valioso e cheio de responsabilidade, com «lieder» da grande escola romantica alemã Schubert, Schumann, Brahms, Wolf, melodias de Fauré bem escolhidas, a «Romance» de Debussy, duas preciosidades pouco conhecidas de Albert Roussel, dois «Canti d'Amore» de Pizzetti, ambos de magnifica plastica vocal, (o «Adjuro vos, filiæ Jerusalem», do Cantico dos Canticos, tratado com o sumptuoso colorido hebraico), e as três «Priéres» em que Caplet, contemporaneo francês, não receou haver-se com o Padre Nosso, a Avé Maria e o Credo. O seu estilo tem nobreza, sem duvida mas o seu poder estético e expressivo não atinge nem de longe o sublime objectivo. A interpretação de Ans Bierman nesse triptico é que foi superior, ampla e luminosa, não nos agradando menos nos dois «Canti d'Amore». Ans Bierman adapta-se aos estilos e ás linguas diferentes com invulgar maleabilidade, produto, julgamos, de um apurado trabalho, e diz «sempre com inteligencia nas intenções». A dicção um pouco rapida e adaptada a um contorno melódico muito meticuloso no «J'ai presque peur en vérité» de Fauré e em Roussel é que ainda sofre umas pequenas traições no que respeita a valorização poetica, em que, na verdade muitos cantores não querem pensar,—mas Ans Bierman, honra lhe seja, não pertence a esse numero.

Colaborou Jaime Silva (Filho) que além de ser um eximio acompanhador é um concertista de bom estilo. Justamente por isso e porque o tempo do programa o permitia bem podia ter incluido umas peças a solo. Claro, não falamos segundo as razões do concertista, que podem ser algumas e muito boas, mas segundo as nossas razões.

FRANCINE BENOIT

VITIMA DUM DESASTRE

Morreu hoje, no hospital de S. José, o homem que ontem caiu, em Sintra, na sua residencia, ficando sem fala.

UMA FESTA ELEGANTE
em Vale de Lobos

Com uma enorme frequencia das mais distintas pessoas da colonia veraneante em Vale de Lobos, realizou-se, no sabado passado, no Casino, a anunciada recita, cujo desempenho estava a cargo de algumas pessoas que se encontram aqui a passar alguns meses.

Subiram á cena uma comedia, e a peça «O Destino manda», da autoria do escritor sr. Jaime Rodrigues, cujos papeis principais foram desempenhados pelas meninas Maria Fernanda Malaguêta, Maria Antonieta Dores e Maria Helena Mendes de Sá e pelo sr. Antonio Martins,

Houve tambem um acto de variedades.

Foram todos muito aplaudidos no final, havendo chamadas especiais aos amadores e autor da peça.

No final, da recita, foi servido pela direcção do Casino um fino «copo de agua» a todos os colaboradores desta recita.

DESASTRE DE VIAÇÃO

ARMAÇÃO DE PERA, 7.—Ontem pelas 19 horas, quando descia em bicicleta a chamada ladeira do «Cochado», que dista desta localidade dois quilometros aproximadamente, o comerciante desta praça, sr. José de Mendonça Felicia, foi colhido por uma carroça que seguia em sentido contrario, sendo grave o seu estado.

Dois guardas da policia, aqui destacados, ao tomarem conhecimento do desastre, seguiram para o local, tendo socorrido o comerciante e perseguido o carroceiro, conseguindo prendê-lo proximo de Lagoa.

Por seguir na carroça o seu proprietario, foi este, pelos guardas, intimado a comparecer no posto da P. S. P. de Silves, para averiguações.

Bairro das Casas Economicas
da Boa Vista

Foi marcado para o dia 25 de outubro, data da Festa da Cidade, a inauguração oficial do bairro de casas economicas da Boa Vista, proximo do Calhariz de Benfica.

No novo bairro, com 488 casas de construção lusalite, destinadas a duas mil pessoas, apenas falta concluir a rêde geral de esgotos, trabalho que acabará em fins dêste mês.

Assistem ao acto inaugural o sr. Presidente da Republica, membros do governo, vereadores e outras entidades oficiais.

RADIO CLUB PORTUGUÊS

Hoje, pelas 22 horas, o ilustre artista e industrial portuense sr. Antonio Pereira Mota dirá ao microfone de Radio Club Português uma palestra acêrca da tão portuguesa arte em madeira.

AS FESTAS DE PENICHE

PENICHE, 8.—Nos proximos dias 21, 22 e 23 realizam-se as festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira dos pescadores, que constarão de concertos musicais, festa de igreja, procissão, ranchos folcloricos e regionais, desafios de futebol e de vistoso fogo de artificio.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10. S. Nicolau de Tolentino, confessor.

Lausperene, está na igreja de S. Jorge de Arroios; ás 12, missa solene; ás 18 e 30, adoração.

CARTAZ
CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
PAVILHÃO PORTUGUES — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
COLISEU—A's 21 e 15.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

HOJE, 2.ª feira ENTRADA GERAL **2$50**

INGRESSO CUMULATIVO NO PARQUE DE ATRACÇÕES, 3$50, COM DIREITO A UMA DIVERSÃO GRATIS.

HOJE ESTÃO ABERTOS TODOS OS PAVILHÕES

PARQUE DE ATRACÇÕES
DIVERTIMENTOS DE CATEGORIA INTERNACIONAL
Serra da Estrela — RIBEIRA MISTERIOSA — Comboio Fantasma — Ferdoli (transmissão de pensamento)**—Peixes eléctricos — Serpentes e macacos do Brasil — Maravilha americana** (fenómeno eléctrico) **— Chicote — Caça às borboletas**

PINGUIM-AVENIDA—"DANCING"
Orquestra «Exposição», com JOHN FLEMING no «Tiro-Liro-Liro e noutras criações

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — O ESCRAVO DO DEVER, realização de JOSEF STERNBERG com WALLACE BEERY. JORNAL PORTUGUÊS N.º 20

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — Razão mais forte com Barbara Stanwyck. Rosa de Broadway com Tyrone Power. PREÇOS DE VERÃO

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — PIGMALEÃO. HOMENS PERDIDOS. Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CAPITOLIO Telef. 7493 — A's 21 e 15 — No Salão e no Terraço: No turbilhão de Paris. Homens com asas

CENTRAL Tel. 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — GUNGA DIN. Duas Feras. Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21 — Preços de verão. DIREITO A' VIDA. MARIA WALEWSKA

Pavilhão Português — Noites de Angústia. O Rei dos Adivinhos. No palco: Amalia Rodrigues, F. Santos e Hermanas Iberia

REX Telef. 2 9650 A's 21 e 15 — Diz-mo em francês. Lobos do Norte

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Uma francezinha em New York com Danielle Darrieux

COLLÉGE FÉMININ FRANÇAIS
Proprietario: EUGÉNE JACQUIER
Rua do Salitre, N.º 62 Tel. 43701
ABRE EM 7 DE OUTUBRO DE 1940

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo
Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina
Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE, ou UM AÇUCAREIRO.
Companhia da Zambézia

Publicações

Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

Poucas vezes tem sido tão notavel o sumario de um fasciculo da soberba «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira», como o é o sumario deste fasciculo 66.º que acaba de nos chegar ás mãos. Relativo ao mês de setembro de 1940, a sua pontualidade de aparição é, como de costume, rigorosa.

Muitos grandes artigos, tratados pelos maiores nomes da nossa cultura e intelectualidade se encontram reunidos neste fasciculo: *Célta, Celtiberia, Célula,* (biografia), *Célula* (foto-electrica),*Celular* (teoria), *Celuloide, Celulose, Cemiterio, Cena, Cenografia, Cenozoico, Censura, Centeio, Central, Centro, Cepticismo, Cêra, Ceramica, Cêrco, Cerebelo, Cerebro,* etc., etc. Estes belos artigos e outros, amplamente ilustrados, são devidos a especialistas da categoria dos prof. Mendes Correia, Celestino da Costa, Cirilo Soares, Charles Lepierre, Hernani Cidade, Luiz Schwalbach, Raul Prôença, Azevedo Gomes, eng. Miguel Paiva, J. Segurado, Armando de Lucena, João de Sousa Fonseca, dr. Dias Amado, prof. David Lopes, prof. Barahona Fernandes, tenente-coronel Raul Rato, coronel Americo de Bivar, etc. Belas estampas em separado ornam o surpreendente fasciculo.

Continua a obter o maior êxito o sistema de vendas por pagamentos suaves desta obra, acêrca do qual informam prontamente, a quem lho solicitar, os editores-proprietarios Editorial Enciclopedia, Limitada, Rua do Alecrim, 38—Lisboa.

«Roteiro da cidade de Guimarães»

Está publicada a segunda edição do «Roteiro da cidade de Guimarães, interessante trabalho do sr. Jeronimo de Almeida, subsidiado pela Camara Municipal vimaranense e profusamente ilustrado.

«Berço da Patria»

O sr. Jeronimo de Almeida, publicou um inspirado triptico poetico intitulado «Berço da Patria».

Festas a Nossa Senhora da Piedade da Serra

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, realizam-se grandes festejos em louvor de Nossa Senhora da Piedade da Serra, promovidos pelos habitantes do Sabugo, de Vale de Lobos e de Almornos e pelas pessoas que ali estão passando o verão.

Os meios de transporte de Lisboa são: comboios do Rossio para o Sabugo e carreiras ordinarias e extraordinarias da empresa «Boa Viagem», entre Lisboa, Sabugo e Piedade.

A Casa dos Pescadores de Cascais

Efectuam-se no concelho de Cascais, nos proximos dias 14 e 15, nas esplanadas e praia do Tamariz, festivais nocturnos nos quais colaboram elementos da esquadra americana surta no Tejo. Haverá «verbenas», bailes, concertos, quermesses e tombolas. No dia 15 disputam-se varias competições do Club Nautico de Cascais e do «Estoril Plage». O produto destas festas destina-se ao fundo de assistencia da Casa dos Pescadores de Cascais.

Para a compra dum aparelho

Para que o pequeno Carlos Alberto, a que nos temos referido, possa comprar o aparelho de que necessita, recebemos mais as seguintes quantias: 50$00, de N. N.; 20$00, de M. J. R. R.; 20$00, de Francisco e Pedro; 20$00, de M. C. A. P. e 7$50, dum anonimo.

Correios e Telegrafos

A administração geral dos C. T. T. editou uma interessante «plaquette» ilustrada, comemorando a inauguração das novas instalações da sua estação das Caldas da Rainha.

A favor da igreja da Trafaria

No Casino Balnear da Trafaria realiza-se no proximo dia 11 um sarau dos «Aldrabofonos», a favor da restauração da igreja local.

No dia 15 haverá, certamente com grande animação, uma festa no Monte da Caparica.

LIVROS

LIVRARIA BERTRAND, a mais antiga do País. Rua Garrett, 73-75—Lisboa, remete pelo correio, á cobrança, todos os livros que lhe sejam pedidos, nacionais ou estrangeiros.

Código das Custas Judiciais Código da Propriedade Industrial com as Convenções de Haia

Edições da «PROCURAL» —Lisboa

À venda em tódas as Livrarias

COMEÇOU A BOLA

OS TEMPOS MUDARAM

O futebol português melhor que o de Espanha

O Atletico de Madrid, campeão da Liga, deixa-se dominar pelo Sporting, e o confronto dos jogadores é-nos favoravel.

Lembram-se do «football» maravilhoso de Espanha? Daquele «fooball», alegre, artistico, supremamente belo, que disfrutava grande prestigio em Portugal, pelas vocações como Zamora, Samitier, Alcantara, mais modernamente Regueiro, Cilaurren, e outros, e ainda pelo eco do seu comportamento nos torneios entre nações? Lembram-se—por certo—pois todos sabemos de cór esses inolvidaveis Portugal-Espanha, quanto mais não seja. Os espanhois nunca tiveram a certeza *dos austriacos, nem a perfeição de tecnica dos ingleses, mas o seu «football» era duma beleza, singular e unica, fragmentos de agilidade, de energia, de dominio de bola e de elegancia.* A maneira *espanhola era inconfundivel. Os seus jogadores podiam usar mascara que um olhar acostumado ao jogo facilmente descobriria tratar-se de espanhois, pela graça, caracteristica e propria, o chamado* salero. *Havia nas suas atitudes qualquer coisa de estatuaria, de prodigiosamente belo. Havia...*

Pois é verdade. Não foi esse «football» que esteve em Lisboa, mas outro, reminescencia pálida daquele, de qualidade inferior—barro grosseiro. O Atletico de Madrid é do melhor que ha nesta fase em Espanha. Quero crer que, no seu ambiente madrileno, em terreno relvado (não se compreende que a relva, condição necessaria ao «football» moderno, não tenha ainda nascido no Lumiar, a relva, que modifica o jogo, como a pintura a cara duma mulher feia) sem a perda do avançado-centro efectivo, o grupo valha um pouco mais. Quero e faço por crê-lo, embora aguarde com certa confiança a retribuição, no proximo dia 22, do Sporting a Madrid. Mesmo assim, entrando em linha de conta com todas essas atenuantes, não posso deixar de afirmar a impresão desagradavel do Lumiar. Friamente, rememoro o desafio, faço uma revisão, cuidada e imparcial (tanto quanto possivel) no desejo duma visão justa, e não vejo erguer-se uma figura grande, *e poucas são as jogadas espanholas dignas de recordação. Este Atletico não passa dum agrupamento de homens regulares, alguns bons jogadores, mas só isso, nenhum da craveira dos grandes* de Espanha. *Ha que ter em conta—é claro e não o esqueço—os estragos produzidos pela guerra. Os clubes dão-se á tarefa do ressurgimento com verdadeiro entusiasmo, e não me admira que em tempos proximos volte o prestigio do passado. Por emquanto, não. De resto, a minha ilusão foi mais completa porque tenho seguido a critica dos meus camaradas da vizinha nação, e por ter lido ha semanas, a proposito duma final, que o «football» espanhol havia encontrado a expressão dos seus tempos de grandeza.*

Porque o Sporting pode fazer bem melhor do que o que fez. Note-se uma coisa. A orientação deste clube, a palavra está empregada na acepção de grupo, tem qualquer coisa de desorientação. O clube entra na epoca de 1940 com os mesmos elementos de 1939. Nem um novo, uma pequena surpreza! Todos antigos, alguns deles com direito á reforma. Ora, está reconhecido, por exemplo, que a linha média sportinguista se mostra deficiente. Que faz o clube para cobrir essa deficiencia? Verdadeiramente—nada. Passam-se uma, duas epocas, e o problema, angustioso, não se resolve, nem sequer havendo indicios de solução. Nem se busca cá fora jogadores á altura do cargo, nem se fabrica lá dentro esses homens, pois o habito de escola perdeu-se por completo. Pode afirmar-se —bem o sei—em resposta ao meu comentario, que se trata de coisa dificil, e que um elemento não se faz numa epoca. De acordo, mas faz-se em duas ou três, e ha muito tempo perdido... A unica experiencia de ontem, o defesa Octavio (porque não José de Oliveira?) foi de pouca duração, pois um acidente roubou-o á luta, por sinal numa altura em que a sua tarefa estava a causar desgostos.

Jogo entre portugueses e espanhois sem chama ou colorido. Em conjunto, dominio tecnico do Sporting, ao ponto de dar a sensação de treino nalguns periodos—bola de pé para outro pé, no mesmo sitio, como que em passatempo. O clube não apresenta modificações no seu sistema, já conhecido e reconhecido—o mesmo treinador; os mesmos jogadores; o mesmo metodo. Jogo a pouca altura, as mais das vezes, caindo principalmente sobre a excelente linha avançada, e neste sector caindo principalmente sobre o avançado-centro (vão repetir-se alguns desgostos do ano passado?) embora o desejo de colaboração deste elemento fulcral seja mais evidente, com uma linha media destrambelhada, não conseguindo qualquer dos três acertar com a posição no terreno—condição fundamental. Ainda uma defesa de rêdes solidas com duas unidades jogando em força. Mas, repetindo, dominio do Sporting e inferioridade do Atletico. «Football» castelhano muito de acaso, energico, mas incaracteristico, e irreconhecivel, mesmo nos lances de cabeça em que os espanhois eram mestres incontestados. O Atletico praticou a utilização insistente dos extremos, por causa da impossibilidade de avanço pelo centro do terreno, e em exploração, porventura um pouco inconsciente, da fraqueza dos medios-asas adversarios. Serviu-se, além disso, o melhor que pôde, do seu medio-centro, espirito combativo, e de seus dois defesas, de dificil manobra. Passes, geralmente, rasteiros, mas sem colocação, batendo a bola muita vez no corpo do inimigo. Não são os cinco a um que impressionam—é preciso dizê-lo. O Atletico podia ter perdido até por maior diferença, mas dar-nos alguns momentos de sol—para aquecer, a gente e a competição. Mas não. O seu «football», praticado por alguns jogadores antigos *de pouca nomeada—ainda os melhores—e por varios* modernos *inferiores, sumiu-se.*

Dos lances lisboetas ha que guardar, como joias raras, a proeza de três «goals» em três minutos, alguns pormenores de encanto, e uma combinação vistosa de João Cruz com o avançado-centro. João Cruz fez coisas de deslumbrar (este homem joga com tamanha souplesse *que, quando em má tarde, chega-se a ter a impressão de que é ele que assim quere!). Toda a* avançada *bem. A anotar, a inteligencia de Mourão, o dominio de Pireza, o* dribling *de Ferreira, e a posição defeituosa de Peyroteo, inteiramente voltado para o seu campo, portanto, com dificuldades de prosseguimento do lance. Ainda o apreciavel trabalho de Cardoso, e o golpe de vista e a serenidade do nosso maior guarda-rêde, Azevedo.*

*A apreciação aos de Espanha está feita. O bloco defensivo impôs-se muito mais do que o ataque. Germán e Vasquez vêm depois na escala de valores. Carlos Fontainhas arbitrou com prazer e gosto. O apito arrancou poucos silvos. O gosto que um arbitro tem quando vê que o que interessa é o jo*go pelo *jogo, e nada mais. O Atletico seguiu esta manhã para Madrid, encantado, não com o resultado, mas com a amiga recepção, sendo acompanhado até á fronteira pelos srs. Alfredo Dias, director do Sporting, e dr. Salazar Carreira, após o almoço em Setubal. As relações desportivas entre Portugal e a Espanha apertam-se. O Futebol Club do Porto joga em Sevilha no dia 15, o Sporting em Madrid no dia 22, e o Benfica, em Barcelona, a 24. Antes assim.*

TAVARES DA SILVA

Aos Ex.mos Medicos

Mobilia de consultorio medico com dispositivos especiais modelo expressamente criado e dedicado á Distinta Classe Medica.

Em exposição no **AO CONFORTAVEL.** Nascimento Piedade, Rua da Palma, 109 a 115.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braancamp Freire Cabral, D. Maria da Conceição Pereira Brandão, D. Maria Francisca da Camara de Sá Nogueira, D. Maria Afonso Fino de Sousa Taveira Pinto, D. Maria Jacobetty de Macedo, D. Maria Amelia Cruz de Seabra Pereira e Guimarães e D. Sasa de Vasconcelos Guimarães.

CASAMENTOS

Na igreja de S. José realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Irene Maria Sotto-Mayor Ricou, filha da sr.ª D. Mariana Sotto-Mayor Ricou e do sr. Eduardo Ricou, com o sr. Romão Casaes Braga Junior, comerciante nesta praça. Serviram de padrinhos, por parte da noiva a sr. D. Lia Brito de Melo Soares e o sr. dr. João de Melo Soares, e por parte do noivo, sua irmã, a sr.ª D. Elvira Araujo e seu tio, o nosso distinto colega da Imprensa do Porto sr. Mario de Figueiredo.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo rev. Jacinto de Sousa Borba, tendo sido oferecido aos convidados, em casa do tio da noiva, sr. Gastão de Ricou, um finissimo «copo de agua».

Os noivos seguiram para as Azenhas do Mar.

—Foi pedida em casamento, pelo sr. dr. Francisco Maria Guerra, para seu filho João, a sr. D. Maria Mair Novais Monteiro, gentil filha da sr.ª D. Ida de Saldanha da Gama Novais Monteiro, e do sr. Gonçalo Monteiro, devendo a cerimonia realizar-se-á brevemente.

PRAIAS E TERMAS

Carta das Pedras

Longe, nêste rincão que é as Pedras Salgadas—jardim a amenisar a desolada paisagem transmontana—ladeado por montanhas, os cumes perdidos no céu, num clima suave, a vida decorre, descuidada e alegre, entre passeios pelos arredores e em festas nos salões dos grandes hoteis e Casino.

A dois passos da Estancia, nos arraiais das aldeias, nas encostas das serras Padréla e Minheu, a festa do povo, onde a alegria de viver anda nas canções das moças na roda dos bailados, encanta-nos pelo seu pitoresco.

Fugindo ás grandes cidades e ao calor das terras baixas do litoral, deixadas as preocupações para lá do Douro, tudo que nos cerca é alegre.

A' nossa frente, na contemplação das aldeias velhinhas, com a casa do *Zé Nabo* cavada numa pedra a servir de padrão de primitiva habitação trasmontana, dos monumentos historicos e das ruinas das fortificações romanas, desbobina-se toda a vida das terras que rodeiam as Pedras Salgadas, vinculando em nossa memoria o Passado de Trás-os-Montes.

Perto destas afamadas termas, os caminhos abertos ao turista levam-no a lugares cheios de encanto, como a *Ponte Romana*, o *Dente do Gigante* e a *Cascata do Avelames.*

Além fica Samardã, que Camilo tornou conhecida através de muitas das mais belas paginas dos seus livros. Ali, o grande escritor viveu alguns anos de sua irrequieta juventude, batendo as cartas da bisca com pastores, quando não preferia com eles jogar o bofetão.

E, noutra banda, Ribeira de Pena, com seus velhos solares, tambem nos fala do Torturado de S. Miguel de Seide, que por ali andou na adolescencia atrás dos sorrisos de lindas e sádias moçoilas.

Sabroso, muito perto das Pedras Salgadas, junto a uma fonte de afamadas aguas, mostra-nos a sua igreja, velha de seculos, onde se encontra o tumulo de Macdonell.

Do alto do Minheu, miradoiro a 1.250 metros, o panorama é deslumbrante, com Chaves, velha praça fronteiriça, ao longe, a esbater-se no horiznote longinquo. E para o outro lado, em alongados horizontes, estendem-se as alcantiladas terras de Barroso, a *terra fria*, que o grande romancista Ferreira de Castro nos mostrou—rude na natureza e dolorosa em sua paisagem humana.

E lá em baixo, no regaço do vale, entre arvores frondosas, o Parque das termas, florido como um jardim, com seus hoteis, Casino, *Casa de Chá* e campos de desporto, dá-nos a nota da vida mundana da nossa epoca.

As Pedras Salgadas, é tudo isto—passado e presente reunidos em oferenda ao turista.

E é por isso que não só os aquistas demandam esta encantadora terra. Muitos veraneantes procuram as termas, onde, a par de uma vida elegante, encontram sossêgo, uma doce e suave calma recomendada para cura de repouso, fazendo longa permanencia nêste maravilhoso jardim trasmontano.—*C. S.*

EM VIAGEM

Acompanhada da sr.ª D. Maria Luiza de Borja Trindade, partiu para a sua casa em Venda de Galises, na Beira Alta, a sr.ª D. Laurinda Freire Pegado Liz, esposa do sr. Viriato Liz, que partiu para a America do Norte.

—Vinda do Buçaco, está no Hotel do Parque no Estoril, a sr.ª D. Sofia Zafrani Cagi.

—Para as suas propriedades na Beira, partiu acompanhada de sua mãe, a sr.ª D. Helena Bensabat.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

FOI FIXADA RESIDENCIA

a Daladier, Reynaud e Gamelin

VICHY, 9.—Foi fixada «residencia vigiada» no castelo de Chazeron, perto de Chatel Guyon, no Puy de Dome, a Daladier, Reynaud e general Gamelin, antigo comandante-chefe dos exercitos.

Esta decisão foi tomada em virtude do decreto de 3 do corrente, atendendo a que as individualidades mencionadas poderão ser intimadas a prestar declarações perante os juizes de instrução do Supremo Tribunal Especial que funciona em Riom, visto que tiveram acção preponderante nos acontecimentos que precederam e seguiram a declaração de guerra á Alemanha.—(Havas).

Os prisioneiros de guerra

CLERMONT FERRAND, 9.—O governo confiou ao general Besson a direcção do serviço que se ocupa dos prisioneiros de Guerra. O general mantem-se em contacto com os representantes franceses na zona ocupada, com a Comissão da Cruz Vermelha de Genebra, com a delegação francesa do Armisticio, em Wiesbaden, e, finalmente, com o representante da potencia «protectora» ou seja, os Estados Unidos. Este representante tem o encargo de defender os interesses franceses no que respeita á aplicação da Convenção de Genebra de 19[illegible], relativa ao tratamento dos prisioneiros de guerra.

«Além disto—informa o «Petit Parisien»—o general conserva o contacto com Scopini, ministro plenipotenciario do governo francês para tratar com a Alemanha acêrca dos prisioneiros de guerra.

Besson exerce a sua ac[illegible] mesmo de Vichy, á frente dum repartição central-militar que se ocupa dos prisioneiros, colhendo todos os informes para, em seguida, transmiti-los ás familias respectivas.

Em Paris, um representante oficial, por seu turno, assegura o contacto permanente com o ch[illegible] da administração militar alemã em França. Pode-se acrescentar que as autoridades g[illegible]rnamentais não descuram, portanto, o assunto, antes se ocupam dele activamente.—(Havas).

A vida de Paris retoma, pouco a pouco, o seu ritmo

CLERMONT FERRAND, 9—«Paris retoma, pouco a pouco, o seu ritmo de vida. Nem alegre, nem triste... Paris adapta-se»—assim escreve o «Journal» numa reportagem sobre a capital da França.

«Em 7 de julho deste ano Paris, intramuros, contava 1.051.506 habitantes. O «arrondissement» de Saint Denis tinha 497.830 habitantes e o de Sceaux 349.496, ficando assim um total para todo o aglomerado parisiense, que não chega mesmo a 2 milhões.

«Em 27 de agosto—continua o «Journal» a população passara para 2.937.372 habitantes. Em três de setembro ultrapassavam-se os três milhões.

O «Journal» ocupa-se do problema do abastecimento de Paris e declara que, sob este ponto de vista, rareiam alguns generos, mas nenhum falta absolutamente. «Os preços—esclarece—são vigiados de perto e alguns estabelecimentos foram fechados por um mês, devido a altas ilicitas. Alguns negociantes, entre os quais se contam judeus, responderão em tribunal correccional por causa dessas altas».—(H.).

A questão da Indochina

vista pelas esferas de Vichy

VICHY, 9—Os circulos autorizados franceses recusaram-se a desmentir ou a confirmar as informações, com frequencia contraditorias, que se têm publicado no estrangeiro relativamente ás conversações franco-japonesas, acêrca da situação no Indochina.

Limitaram-se a observar que aquelas informações, a despeito da sua aparente precisão, nem sempre se baseiam em factos concretos. E' intuito das autoridades francesas negociar com o Japão as bases dum acôrdo duradoiro, tendo em conta a extensão das hostilidades sino-niponicas a regiões limitrofes da Indochina, onde são frequentes os incidentes de fronteira.

Acrescentam que se entabularam negociações em Toquio, seguidas por conversações na Indochina, entre o almirante Decoux e o general Nishihara, e precisam que foram estas ultimas que deram ocasião a comentarios menos verdadeiros. Com efeito os negociadores nunca deixaram de manter contacto entre si, as conversações prosseguem, animadas pelo desejo reciproco de as levar a bom termo.

Tudo leva a crer—concluem os circulos referidos—que os interesses do Japão poderão conciliar-se com os interesses e as obrigações da França, á qual os armisticios assinados com a Alemanha e a Italia deixaram o cuidado de salvaguardar os interesses do seu Imperio.—(Havas).

Desmentido chinês

CHUNG-KING, 9—As autoridades militares desmentem energicamente, as noticias relativas a incidentes fronteiriços entre tropas chinesas e tropas indochinesas em 5 de setembro.—(D. N. B.).

Evadiram-se da Argentina

quinze oficiais do «Graf Spee»

BUENOS AIRES, 9—Quinze oficiais que compunham o Estado Maior do cruzador «Graf Spêe» fugiram da ilha Martin Galcia, onde estavam internados. Parece que embarcaram num navio japonês para regressarem á Alemanha.—(R. R.).

Na base do Alfeite

O major general da Armada

presidiu ás provas desportivas

das equipagens dos submarinos

Na base dos submarinos, na enseada do Alfeite, começaram hoje as provas desportivas anuais que tem revelado, a par do periodo de manobras, o elevado grau depreparação tecnico e desportiva do verdadeiro escol de oficias e marinheiros que guarnece aquela fracção das nossas forças navais e cujas tradições vêm de longa data.

As provas de hoje tiveram grande interesse e foram presenciadas por numerosas entidades superiores da Armada e muitos outros convidados.

Cêrca das 11 horas, chegaram á base dos submarinos os srs. almirante Botelho de Sousa, major general da Armada, interino; almirante Mendes Cabeçadas, intendente de Marinha na margem sul, e comodoro Freitas Morna, comandante em chefe da Força Naval da Metropole, acompanhados pelos respectvos ajudantes.

Estas entidades foram recebidas pelos srs. capitão-tenente Aarão Abranches, comandante da esquadrilha submarina; 1.º tenente Diogo da Silva Puppe, 2.º comandante e 1.ºs tenentes David de Carvalho, Sequeira Araujo e Tierno Bagulho, comandantes respectivamente, dos submarinos «Golfinho», «Espadarte» e «Delfim». bem como pela restante oficalidade da esquadrilha e da base.

Assistiram tambem ás provas os srs. capitães de mar e guerra Alvaro Marta, comandante da Escola Naval, e Owen Pinto, comandante do Corpo de Marinheiros; os antigos oficiais de submersiveis srs. comandantes Nuno de Brion e Celestino Ramos; engenheiro Vargas, representando a Administração do Arsenal do Alfeite e muitos outros oficiais.

Disputaram-se hoje as provas de «water-polo» e de corridas de gasolinas com exercicios de salvamento por «équipes» dos três submersiveis. Tanto numa como noutra triunfaram as «équipes» do «Golfinho», que ouviram grandes aplausos da assistencia.

Terminadas as provas foi servido um almoço nos jardins do palacio do Alfeite, o qual decorreu numa atmosfera de franca confraternização.

Depois de amanhã haverá provas de natação, incluindo as de estafetas e, na quinta-feira, terminam os exercicios desportivos com as provas finais e com um almoço entre todos os componentes da «Familia Submarina».

Estão no Tejo

três vapores japoneses

Devido á declaração de bloqueio ás costas da Inglaterra, feita pelo governo alemão, os vapores japoneses que estavam a caminho de portos ingleses receberam ordem para se dirigir a Lisboa e descarregar aqui a carga, desembarcando os respectivos passageiros ou levando novamente para o Japão os passageiros que assim o desejassem.

A' Rocha do Conde de Obidos atracou por esse motivo o paquete «Hakone Maru», da Nippon Yusen Kaisya, comandado pelo decano dos capitães da companhia, o sr. Y. Okuno.

A bordo realizou-se hoje um almôço, para o qual o ilustre ministro do Japão, sr. Kikuji Yonesawa, convidou alguns jornalistas portugueses.

Trocaram-se afectuosas saudações—e durante a refeição tiveram os jornalistas ocasião de saber: que o capitão Y. Okuno começou, como muitos dos tecnicos e dirigentes do Japão de hoje, por fazer a sua aprendizagem, hoje possivel no seu país, na Europa; que ele foi subindo, como tripulante dum vapor inglês, até ao pôsto de segundo oficial; e que em 1908 voltou para o Japão, começando a fazer serviço entre o seu país e a Inglaterra—serviço que pela primeira vez interrompe agora, pois mesmo nos mais graves periodos da guerra anterior a carreira nunca se interrompeu; que mais dois barcos japoneses—o paquete «Hakosaki Maru» e o cargueiro «Durban Maru»—estão no Tejo, e que outros chegarão dentro em breve a Lisboa que, por esse e por outros motivos, é actualmente o mais importante entreposto da Europa.

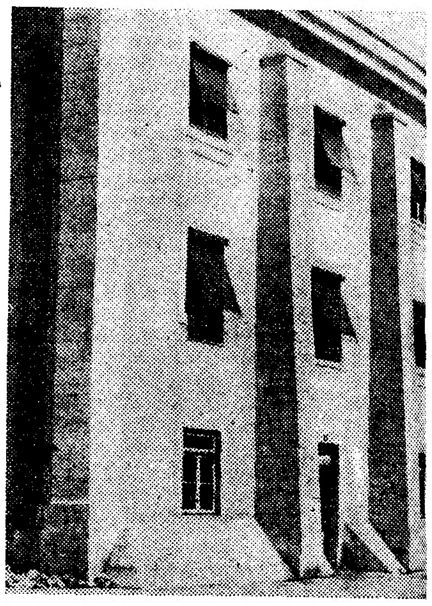
DR.ª SARA BENOLIEL

Regressou do Minho e retoma a sua clinica no dia 13 do corrente a distinta medica de crianças sr.ª dr.ª Sára Benoliel.

EDIFICIOS DO ESTADO

A ALFANDE[GA]

depois de 170 a[nos]



O exterior caracteristico da nova

Esta manhã começaram a ser transferidos os serviços da Alfandega de Lisboa para o seu «novo» edificio do Terreiro do Trigo.

Pode dizer-se que ficaram lá hoje todos instalados.

O imponente Celeiro do Trigo de construção pombalina, depois Mercado Central de Produtos Agricolas e Bolsa Agricola—passa a ser Alfandega, com sua enormidade e complexidade de serviços e cuja historia se perde na noite dos tempos, aliás noite clara.

Esta é. em relativo rigor, a quarta sede da Alfandega de Lisboa. Talvez o leitor tenha interesse em saber o goste de recordar.

A primitiva Alfandega, do tempo de D. Diniz, ficava ao Pelourinho Velho ao sul da actual Madalena.

A segunda Alfandega datava da segunda metade de quinhentos, tempo de D. Manuel e de D. João III, e situava-se a nascente do Terreiro do Paço que era mais largo para o lado de onde vem o sol, isto é: entre o Campo das Cebolas de hoje e a extrema do edificio da Alfandega, que ora acaba. Tinha a seu par o primitivo Terreiro do Trigo, era cêrca da Misericordia velha (Conceição Velha actual), e ardeu pelo terramoto.

A terceira Alfandega foi construida mais a poente da anterior, caindo sobre o Terreiro do Paço, onde esteve até ontem; fôra construida sumariamente depois de 1755, ardeu (era de madeira) em 1764, e levantou-se enfim o grande edificio pombalino que ainda lá vemos, com arcadas, patios e solida aparencia, já a funcionar em 1772.

Pode dizer-se que a Alfandega de Lisboa, moderna, durou ali encostada ao Terreiro do Paço cento e setenta anos.

Mudou-se esta manhã.

* * *

Mudou-se já dissemos que para o edificio do Terreiro do Trigo.

Este Terreiro, ou melhor, Celeiro do Trigo substituia um bem pitoresco e nobre, a-par da outra Alfandega, com suas caracteristicas arcadas, e que o terramoto levou.

O actual edificio da Alfandega (desde hoje) data na sua imponencia 1766-1768, e foi destinado a «arrecadar o pão».

Mercado Central de Produtos Agricolas foi ligeiramente restaurado em 1911, funcionando ali varios serviços publicos, Direcções Gerais da Pecuaria e dos Serviços Florestais, Conselho Superior Tecnico Aduaneiro, 3.ª Repartição da Direcção Geral das Alfandegas, um Museu de Apreensões, etc.

Em 1937 iniciaram-se ali grandes obras.

Os serviços publicos referidos desertaram pra melhor pousio; o edificio pombalino, de solido arcabouço, foi alindado, rasgado, modernizado, nos seus três compridos pavimentos divi-

Cunhagem de moeda espanhola

MADRID, 9—O ministro das Finanças foi autorizado a mandar cunhar e pôr em circulação 22 milhões e meio de pesetas em moeda de 10 centimos e 8.750.000 em moeda de 5 centimos. As novas moedas serão de aluminio, quasi sem liga. As moedas de bronze saem da circulação.—(H.).

PRISÃO DE DOIS PENHORISTAS

Dois agentes da P. I. C.. estão procedendo a investigações sobre o furto de varios objectos praticados por quatro gatunos que foram depois empenha-los numa casa de penhores da Baixa. O penhorista e um seu empregado encontram-se presos por terem declarado á Policia que os objectos que os gatunos haviam empenhado. tinham sido resgatados dias antes.

Foram apreendidos no estabelecimento, objectos nestas condições no valor de 20 contos.

Com o cranio fracturado

O carpinteiro Ambrosio da Silva Catarino, do Montijo, foi agredido com um murro por Henrique Gouveia, ficando com o cranio fracturado.

A ANSIA DA AVENTURA

O sr. Augusto Gomes Martins queixou-se á P. I. C. de que seu filho Augusto Martins Junior se ausentou de casa, suspeitando que ele pretenda seguir para Marrocos, a-fim-de se alistar na Legião Estrangeira, pois já ha tempos tentou penetrar em Espanha, não o conseguindo em virtude de carecer de documentos. Desta vez desapareceu com uma carta que o pai lhe entregou, com dinheiro, para registar no correio.

QUEDA PERIGOSA

Caiu dum andaime, na avenida 5 de Outubro, o estucador Belmiro de Sousa, residente na «Vila Elvira», que fracturou uma perna.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 23º,0; minima, 18º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 27º,7; minima, 18º,6.*

Tempo provavel para amanhã, em Lisboa: *Bom tempo. Vento norte moderado a bastante forte. Descida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

GA DE LISBOA

mudou de casa

os de permanencia no Terreiro do Paço

Alfandega, do lado sul sobre o Tejo

didos em quatro alas; os corredores centrais, especie de naves em cantaria, foram aproveitados, respeitando-se a perspectiva, dez arcos de volta abatida por asas laterais, em cujas paredes se anteparam outros tantos arcos.

Estas naves centrais em arcaria eram a reminiscencia arquitectonica do primitivo Terreiro do Trigo.

Tudo isto hoje é a Alfandega.

* * *

E «é uma Alfandega». Enorme, desenvolvido, aproveitado, este edificio dividido em quatro corpos não se dirá —que chega. Sente-se que tudo fica apertado.

Mas é já um edificio publico decente, sabiamente aproveitado, com uma face, norte, sobre o que chamamos o Terreiro do Trigo, e outra, sul, sobre a rua João Evangelista (aberta em 1900), e que olha o mar e liga com os serviços maritimos.

Lá dentro uma pessoa perde-se. Nestes tempos mais proximos deve ser mesmo dificil a um funcionario da casa orientar-se.

Ontem, domingo, o director da Alfandega, sr. Manuel Monteiro Gonçalves, trabalhou até altas horas com o pessoal competente no plano de adaptação e instalação dos inumeros serviços.

No pavimento terreo, o das famosas naves de arcarias, hoje em parte divididas em solução de continuidade, ficam a sala dos despachantes (ainda por transferir), o Museu Tecnico, o Deposito de Impressos, e o destacamento maritimo da Guarda Fiscal, além de um laboratorio de ensaios do Ministerio das Obras Publicas, ali acomodado não se sabe se provisoriamente.

No segundo pavimento, o andar nobre, ficam nos angulos os gabinetes e anexos do director e do sub-director, e dos três chefes de secções (antigas repartições), e que são os srs. Sotto Mayor, Silva Pinto e Artur de Almeida. O mundo de salas, gabinetes, dependencias, ordenadas com metodo, multiplica-se sempre, pois os serviços dependentes das secções são inumeros, sobretudo os do expediente e da conferencia geral.

A Contabilidade e a Tesouraria, esta com sua casa forte, como a de um Banco, estão tambem instaladas convenientemente.

No terceiro pavimento, ou segundo conforme se contem as naves centrais e dependencias como um, ficam o Contencioso Administrativo, o Tribunal do Contencioso, a Comissão Administrativa, as secretarias do trafego e fiscalização maritima, e ainda a 3.ª repartição da direccção geral, com o seu laboratorio e museu.

Neste pavimento se conservam os três historicos e amplos salões nobre e laterais, destinados a reuniões de

(Ver continuação na 7.ª pagina)

Um apêlo do chefe do distrito

79 RAPARIGAS

que podem ser empregadas como:

dactilógrafas, caixas, damas de companhia ou estenógrafas

O sr. coronel Lobo da Costa, ilustre chefe do distrito, dirigiu um apêlo a todas as casas comerciais, consultorios medicos, empresas, escritorios, hoteis, e a diversos particulares, no sentido de o auxiliarem na colocação ou manutenção de 79 raparigas, de 18 aos 20 anos, que atingiram o limite de idade nas casas da assistencia privada, subsidiadas pelo Governo Civil. Muitas não têm familia, e outras as familias não tem condições para as receber.

Todas elas possuem o curso de dactilografia e estenografia, bem como conhecimentos gerais de comercio e puericultura, o que lhes permite tornarem-se de real utilidade em qualquer emprego.

Como se vê trata-se duma obra de amparo, e carinho, que deve ser recomendada.

Entendeu e, muito bem, o sr. governador civil que, depois da sociedade ter gasto tanto dinheiro com a educação dessas raparigas, preparando-as para uma vida de honestidade e trabalho, elas não fiquem agora á mercê da sorte, quando, pelo contrario, é preciso completar essa obra, embora, noutro plano.

O seu apêlo tem encontrado o melhor acolhimento. Muitas pessoas já responderam á circular do chefe do distrito, prometendo na primeira oportunidade admitir as suas protegidas. Algumas estão já empregadas, em estabelecimentos, como caixas e dactilografas, já em casas particulares, como damas de companhia e governantes. Atendendo, porém, ao seu numero, o sr. coronel Lobo da Costa, espera receber mais respostas, que lhe permitam obter colocação para todas.

Uma conversa

com um desconhecido

leva á descoberta dum gatuno

Foi preso, em circunstancias pitorescas o autor de varios furtos nas barracas da praia de Cascais.

Um agente da P. I. C. na sexta-feira foi jantar ao Parque Mayer. A certa altura reparou que no estabelecimento se encontrava um rapazote, com ares de pessoa importante. No final do jantar, mostrou-se preocupado. Fincou os cotovelos sobre a mesa, deixando descair a cabeça sobre as mãos. O agente interveio, preguntando:

—Sente-se mal?

—Não. Estou extenuado. Fui hoje a Cascais, de bicicleta, em 20 minutos!

O agente que é um apaixonado do ciclismo, ficou radiante por encontrar um companheiro que tinha a mesma paixão desportista.

Conversaram largamente sobre a IX Volta, possibilidades dos competidores, «récords», alcançados, etc.

Por fim, o agente preguntou-lhe se tinha bicicleta. O rapaz titubiou. O seu interlocutor, porém, insistiu de tal maneira que, em dado momento, o outro classificou-o de impertinente. O agente todavia, continuou o seu interrogatorio, como se estivesse no Torel, e o rapaz já não sabia o que havia de responder.

—O que foi você fazer a Cascais?

—Tratar de negocios!

Finalmente após um torniquete de preguntas e de uns passeios pelas ruas do Parque, o agente veio a apurar que estava na presença dum individuo, dado como desaparecido, que ha muito praticava furtos em Cascais, sem que ninguem suspeitasse de tal.

Preso, deu entrada, nos calabouços do Torel, mal dizendo a hora que entabulou conhecimento com um ciclista... curioso.

12 contos em papeis de credito

que desapareceram

A P. I. C. procura descobrir o paradeiro de Augusto Nascimento, que é acusado de ter furtado á sr.ª D. Patrocinia do Nascimento varias acções da Companhia Portugal e Colonias, no valor de 12.000$00, que vendeu, desaparecendo em seguida.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 T. 27527

A PROPOSITO DE...

«José Luciano ajustou as contas...»

disse-nos o sr. conde de Agueda

que nos falou da hospitalidade da Casa da Anadia

Recordar a historia politica de outro tempo, com suas anecdotas e incidentes, é sempre agradavel, quando o assunto tem um aproposito, e quando quem escuta ou quem lê possue alguma curiosidade de espirito.

O aproposito—é doloroso: foi a morte de D. Joana Hintze Ribeiro. No artigo, evocativo de uma época, referiu anteontem o «Diario de Lisboa» aquela famosa frase de José Luciano de Castro dita a D. Carlos e repetida á Senhora D. Amelia:

—Com o sr. Hintze Ribeiro quero eu ajustar as minhas contas...

Passava-se isto em principios de 1906. E o nosso articulista, na despretensão literaria da forma, no triste assunto versado, comentava: «as contas não as ajustou. Não havia contas a ajustar...».

—Pois havia, sim senhor. E o sr. José Luciano ajustou-as...

Isto nos disse ontem o sr. conde de Agueda, num grande respeito pela memoria de D. Joana Hintze Ribeiro, e pela do estadista morto em 1907, e tambem na compreensão da frase jornalistica que tecia a bondade das familias Castro e Hintze, e dava relevo á generosidade da sr.ª D. Julia Seabra de Castro, filha de José Luciano.

O sr. conde de Agueda, progressista desde rapaz (veio á Camara pela primeira vez em 1[illegible]), insistiu: «pois ajustou-as. Era a politica. Era o tempo dos partidos que tantas desgraças trouxeram ao nosso país».

Evocar a politica portuguesa de ha cêrca de quarenta anos é para uma grande parte dos nossos leitores novidade; quem, pelos livros ou jornais, a pode ter sempre presente?

Em 1901 D. Carlos concedeu a Hintze Ribeiro a dissolução do Parlamento. Nesse mesmo ano deu-se a famosa dissidencia de João Franco, que arrebatou ao velho partido de Fontes alguns homens de valor. José Luciano auxiliou Hintze nas eleições; com o seu tato politico pretendeu, discretamente, ajudá-lo a vencer a crise interna do partido.

No rotativismo—para tantos um dos males da monarquia—Hintze caiu para voltar á presidencia do Conselho em 1904. E para voltar a cair pouco depois. Subiu ao poder José Luciano, com Pereira de Miranda na pasta do Reino, José de Alpoim na Justiça, Espregueira na Fazenda.

A questão dos Tabacos era a lepra dos governos e dos parlamentos.

Em 1905 deu-se a não menos famosa dissidencia de José Maria Alpoim, que (tal qual Franco, mas com menos audacia) reuniu uns tantos deputados.

Alpoim foi substituido pelo sr. Artur Montenegro (ainda vivo, professor da Faculdade de Direito, e, infelizmente, cego).

O parlamento com o governo de José Luciano reabriu em fevereiro de 1906, na balburdia da dissidencia Alpoim, para a qual Hintze Ribeiro (é o conde de Agueda a recordar) se inclinou.

Caiu então o governo progressista de José Luciano. O rei chamou Hintze.

Foi então que o velho chefe do partido progressista pronunciou a tal frase:

—Com o sr. Hintze hei-de eu ajustar as minhas contas.

—E como as ajustou?

—Desta maneira simples, e que não faz mal recordar, sem melindre para a memoria dos dois eminentes chefes politicos. Hintze houvera protegido a dissidencia Alpoim. Pois José Luciano ligou-se com João Franco, protegeu as suas aspirações, que criavam força no país, realizou a chamada «coligação liberal», e o prestigioso Hintze Ribeiro esteve apenas 58 dias no poder.

—Quere dizer que...

—Que José Luciano dentro da triste moral politica do tempo, ajustou com efeito as contas...

O sr. conde de Agueda derivou a conversa para o assunto que o determinara: o falecimento de D. Joana Hintze Ribeiro em casa da filha de José Luciano.

Aqueles dois nobres estadistas respeitavam-se e admiravam-se. A morte de Hintze impressionara profundamente José Luciano, sempre doente, e que só veio a falecer em 9 de março de 1914.

José Luciano de Castro recomendou então ás filhas que auxiliassem sempre, em tudo quanto fosse mester, a ilustre viuva de Hintze, e que ficava com pouco mais do que a sua magra pensão do Estado (que ainda recebia).

José Luciano era casado com outra não menos ilustre senhora, D. Maria Emilia Seabra de Castro, filha do jurisconsulto Alexandre Seabra, autor do Codigo Civil, e do qual adviera uma pequena fortuna ao casal.

Sabe-se que por morte de D. Maria Emilia as suas filhas D. Henriqueta, falecida em agosto de 1937, e D. Julia ficaram senhoras dos bens de seus pais, que elas, as filhas, por sua vez, em obediencia ao pensamento dos pais, destinaram inteiramente a instituições de caridade, ao hospital da Anadia, ficando a casa da rua dos Navegantes, em Lisboa (hoje quasi abandonada), para casa de repouso de escritores e jornalistas pobres. D. Julia é apenas usufrutuaria.

E tão pouco se tem tido em consideração este legado de tão ilustre familia!

Nestes termos, dentro deste ambiente de generosidade e dedicação, como estranhar que D. Joana Hintze Ribeiro se acolhesse, por amizade e afecto, que têm suas exigencias, á casa da Anadia?

Não era a necessidade que imperava, justo é que se diga, mas o coração.

Os politicos tiveram as suas tricas. As almas nunca as tiveram.

Incendio em pilhas

de carvão

Ontem, cêrca das 23 horas, manifestou-se um incendio numa pilha de 3.000 toneladas de carvão, por combustão espontanea, devido ao calôr. Este carvão pertence á Companhia Insulana de Navegação e encontra-se no cais de Santos. O fogo foi rapidamente extinto pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia, que o atacaram com duas agulhetas. No entanto, durante o dia de hoje varios empregados da referida Companhia estão a desempilhar o carvão, por estar a sair fumo de varios pontos.

Uma mulher agredida a tiro

em circunstancias misteriosas

A sr.ª Francisca Maria da Conceição, quando ha dias passava no sitio do Lameiral, junto á estrada, foi atingida com dois tiros, um dos quais a atingiu nas costas. O agente da P. I. C. encarregado das respectivas investigações apurou que os tiros foram disparados duma quinta pertencente ao sr. Manuel da Silva Feitor. Ignora-se quem seja o agressor. O processo foi enviado á comarca de Alcobaça.

A fiscalização nas praias

As brigadas das policias maritima e de Segurança Publica continuaram hoje a reprimir os abusos nas praias. Foram apanhados em falta e devem responder hoje na Capitania vinte e oito homens e uma senhora.

Até ontem foram julgados cento e uma pessoas. A centesima pessoa a ser julgada foi uma senhora francesa, de côr, que ignorava ser proíbido andar de tronco nu nas praias.

Dos 101 individuos, 93 são homens. As oito senhoras são quasi todas estrangeiras: seis são polacas, uma francesa e uma portuguesa.

A-pesar da fiscalização ser cada vez mais rigorosa, a média das pessoas em falta é quasi igual á do primeiro dia.

O embaixador de Inglaterra

partiu hoje de avião para Londres

Em gozo de licença, partiu hoje para Londres no avião da British Overseas Airways «sir» Walford Selby, embaixador da Grã-Bretanha em Portugal. Lady Selby partira ha dias, tambem por via aerea, com igual destino.

PLATINOL

Prateia rápido: Cobre, latão, bronze, zinco e suas ligas — Especial para limpar pratas, niquelados, cromados, cristofle, sem os atacar e evitando-lhe a oxidação

MONDALCO, L.DA — Rua do Ouro, 165, 1.º, D. — LISBOA — Tel. 29840 — Aceitam agentes na província.

PASSEIOS NO TEJO

Exposição do Mundo Português

A C. P. proporciona, todas as noites, agradaveis passeios no Tejo, que podem ser aproveitados para visita á Exposição do Mundo Português.

Os barcos partem da estação do Terreiro do Paço ás 21 horas, seguem directamente a Belem, onde chegam ás 21 e 25; partem de Belem ás 21 e 35, passam em frente do recinto da Exposição do Mundo Português, e seguem até proximo da Barra.

No regresso, voltam a Belem, onde chegam á meia noite e donde partem ás 0,20 para chegarem á estação do Terreiro do Paço ás 0,45.

O passeio até á Barra custa apenas 5$00, podendo o embarque e o desembarque efectuar-se tanto no Terreiro do Paço como em Belem.

Pode aproveitar-se o passeio só entre o Terreiro do Paço e Belem, para visita á Exposição do Mundo Português, e, neste caso o bilhete custa 1$00 por ida ou por volta.

Quer para o passeio fluvial, quer para a viagem de ou até Belem, as crianças até 10 anos são transportadas gratuitamente quando acompanhadas.

HAVAS

UM FATO BEM OU MAL FEITO

Vestir mal não é ser económico. Pague os seus fatos beneficiando das facilidades de pagamento que concedemos. Seja económico mas vista bem. Venha ver a nossa vasta e variada colecção de padrões.

AMÉRICO NUNES DA FONSECA L.DA

Praça D. João da Câmara, 19, 1.º
LISBOA Telef. 2 3004

TERMAS DE MONTE REAL

ESTANCIA IDEAL DOS HEPÁTICOS
ARTRITICOS E GASTRO-INTESTINAES

As aguas mais sulfatadas — calcicas da Peninsula

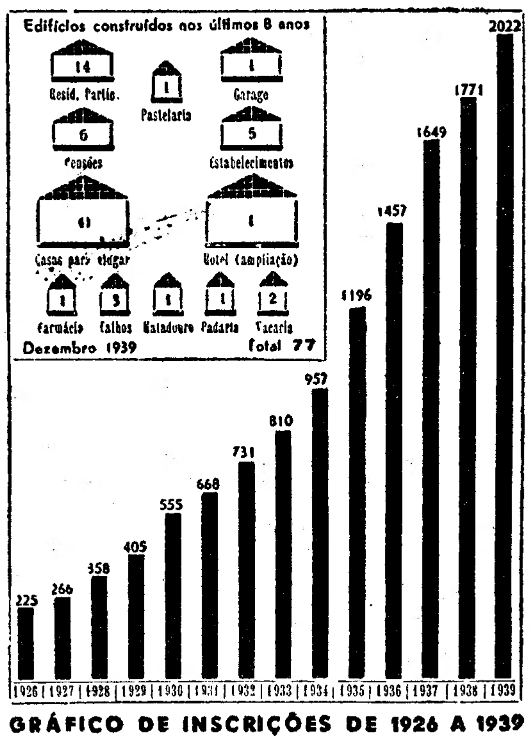


GRÁFICO DE INSCRIÇÕES DE 1926 A 1939

ABERTAS TODO O ANO

HOTEL DE MONTE REAL — O unico da Estancia — Dentro da Mata — Agua quente e fria canalisada — Quartos com banho e W. C. privativo

Informações -- Gerencia das Termas -- Tel. 3 M. Real

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 9—Uma francezinha em New York,—com Danielle Darrieux e Douglas Fairbanks Junior.

Terça-feira, 10—Campeão de Oxford,—com Stan Laurel e Oliver Hardy.

Quarta-feira, 11—A rapariga do regimento,—com Madge Evam e Preston Falton.

Quinta-feira, 12—Sangue Cosaco,—com Alkim Taminoff e Leif Erikew.

Sexta-feira, 13—Lei sagrada—com Marcele Chantal e Jacqueline Luguet.

Sabado, 14—Explorador perdido,—com Spencer Tracy e Nancy Kelly.

Domingo, 15—Veterinario á força.

De Tarde—Filmes para adultos e crianças.

TODOS OS DIAS—De tarde: Chá dançante e á noite: Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

O FIM DE SEMANA

deve ser aproveitado, recuperando energias com o ar puro dos campos e o iodo das praias.

Utilizai os

Bilhetes fim de semana

que a C. P. tem permanentemente á disposição do publico em todas as suas estações.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
e
Sociedade «ESTORIL»
AVISO AO PUBLICO

Transporte de peixe fresco, salgado, salpicado ou em gêlo, expedido da estação de Cais do Sodré com destino ás linhas da C. P. ou além

A partir de 9 de Setembro de 1940, ás remessas de peixe fresco, salgado, salpicado ou em gêlo, que forem expedidas na estação de Cais do Sodré com destino a qualquer estação das linhas exploradas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ou linhas combinadas, serão aplicados os preços que corresponderiam, se as expedições fossem efectuadas na estação de Alcantara-Terra, acrescidos da taxa fixa de 6$25, por tonelada, quer se trate de remessas em regime de detalhe, quer em regime de vagão completo.

Caso os transportes sejam feitos em vagões frigorificos e nas condições do Aviso ao Publico A. n.º 627, sobre os primeiros preços incidirá a redução a que se refere o mesmo Aviso.

Lisboa, 5 de Setembro de 1940.

O Eng.º sub-director Geral da Companhia
Vicente Ferreira

O Eng.º Director da Sociedade Estoril
M. Bello

Caminhos de Ferro

Nos dias 11 a 13 do corrente. estão á venda, em todas as estações da C. P., bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, para Ceissa-Ourem ou Chão de Maçãs e para Leiria, com validade para regresso desde o dia 13 até o dia 15.

Parque Municipal de Sintra

A 5 minutos da estação, uma densa floresta com divertimentos para crianças.

A 11 quilometros a Praia das Maçãs servida por carreiras de electricos.

Informe-se do horario dos comboios tranvias nas «Informações» da estação do Rossio.

Esclarecimentos pelo telef. 2 4031—C. P.—Santa Apolonia

FESTAS NA NAZARE'

Afamada praia de banhos e viveiro de gente do mar, a vila da Nazaré têm curiosas caracteristicas que recomendam a visita.

Durante as suas festas, que se realizam nos dias 12 a 15 de setembro

a C. P. vende bilhetes especiais

de muitas estações da sua rede para Cela ou Valado.

VALIDADE

Ida:—11 a 15 de setembro. Volta:—12 a 17 de setembro.

Preço de Lisboa-Rossio a Cela ou Valado

IDA E VOLTA

2.ª classe, 50$60—3.ª classe, 33$00

Informações:—Telefone 2 4031. (Serviço do Trafego) e nas estações.

Festa provincial da Estremadura

Nas Caldas da Rainha

Até 15 de setembro haverá grandiosos festejos nas Caldas da Rainha, por motivo da Festa Provincial da Estremadura.

Nas estações desde Coimbra a Fontela, Figueira da Foz a Bouro, Lisboa-Rossio e Sintra a Obidos, Setil a Campolide, Setubal, Montijo e Seixal a Barreiro, a C. P. põe á venda bilhetes de ida e volta para Caldas da Rainha, com a redução de 45 %.

Prazos de validade

IDA—Em 14 e 15 de setembro. VOLTA—Até 16 de setembro.

Haverá, tambem, os seguintes comboios especiais:

Dia 16 de setembro: Caldas da Rainha, P. 1 e 10. Leiria, C. 3 e 26.

Este comboio é o que costuma partir das Caldas ás 3 horas.

Noite de 15/16 de setembro: Caldas da Rainha, P. 1,00. Lisboa-Rossio, C. 6 e 37. (Com trasbordo no Cacem).

Este comboio é o que costuma partir das Caldas ás 22 e 45, e nestes dias faz serviço das três classes.

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA; SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM; CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM, est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTAÇÃO; SANT'ANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM.

ROQUE & ALCOBIA

R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM
Filial em Lisboa:
«GARAGE LIS» — R. da Palma, 27.

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga
Venda de 16 pneus usados de Autocarros

Esta Companhia aceita propostas até 15 do corrente mês, para a compra de 16 pneus usados dos seus Autocarros, com as seguintes dimensões: 2 de 32×6; 1 de 34×7; 3 de 38×7; 1 de 650×20 e 9 de 750×20.

Estes pneus, podem ser vistos pelos interessados todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 13 ás 17 horas, na nossa Garagem, Rua Miguel Bombarda, Vizeu, devendo as respectivas propostas ser dirigidas ao Engenheiro Chefe do Serviço de Material e Tracção, Sernada do Vouga.

Espinho, 5 de setembro de 1940.

O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira de Almeida.

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

PARA

NEW YORK

DIRECTO

O paquete neutro de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

ESPERADO EM 28 DE SETEMBRO

Para passageiros e carga, tratar com os agentes

CARLOS GOMES & C.ª, Lt.da

15, Rua dos Fanqueiros Telef. 2 1143/4

Tenente-Coronel

Antonio Julio Bello d'Almeida

FALECEU

Ana Leite Bello d'Almeida, Maria Natalia Leite Bello d'Almeida, Maria Emilia Leite Bello d'Almeida Maria Constança Bello Castro Matta, Maria Victoria Bello d'Almeida de Serra Guedes, Antonio Bello d'Almeida, Maria Victoria Bello d'Almeida Macedo, Carlos Macedo, Januario Castro Matta, Francisco P. de Serra Guedes e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas amigas e das suas relações, que foi Deus servido levar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, avô, irmão, cunhado e sogro, realizando-se o seu funeral pelas 11 horas, do dia 10, da Avenida Defensores de Chaves, 130, 1.º, dir., para o cemiterio do Lumiar.

AGENCIA MAGNO

A descoberta do Mississippi

por espanhois e portugueses vai ser comemorada

WASHINGTON, 9—Com o objectivo de se estreitarem, cada vez mais, as relações de amizade com a America Latina, o Congresso norte-americano aprovou a celebração do quarto centenario da descoberta do Rio Mississippi por Hernando de Soto e pelos seus companheiros espanhois e portugueses. O deputado John R. Murdock, democratico por Arizona, disse, ao defender tal iniciativa, que as duas Americas estarão em melhor posição para comerciar com mutua vantagem e para cooperar na defesa do hemisferio, assim como para manter a paz internacional, no mundo ocidental, quando se conhecerem melhor, nos Estados Unidos, os acontecimentos espanhois, que contribuiram para o desenvolvimento da America. Acrescentou que era necessario que todos os cidadãos dos Estados Unidos conhecessem e apreciassem a parte que compete á America Latina no hemisferio ocidental.

O programa aprovado pelo Congresso norte-americano para a comemoração da descoberta do Mississippi por Hernando de Soto inclui três numeros para aquela celebração. Primeiro: uma exposição em Memphis, Tennesse, proximo do local, onde segundo se diz, De Soto descobriu o Mississippi, em 1540. Segundo: uma cerimonia comemorativa no Estado do Mississippi, onde De Soto conquistou os indios selvagens Chickasaw, cuja tribu, dois seculos mais tarde, repeliu uma invasão francesa da America do Norte. Terceiro: a comissão encarregada da comemoração centenaria escolherá os locais para exposições regionais, mostrando a actividade dos governos federal e do Estado, no vale do Mississippi.

Esta comemoração recorda o quarto centenario da partida de Hernando de Soto, do local onde é hoje a Florida, com cêrca de 600 homens e 300 cavalos, para o Mississipi em busca de oiro. A historia desta viagem foi escrita pelo português Rangel, que a si mesmo se apelida «o cavalheiro de Elvas», secretario de De Soto, e tambem por Biedma, feitor da casa real. Esta narração constitue uma das mais completas recordações historicas das primeiras noticias acêrca da America.

Supõe-se que De Soto descobriu as aguas minerais ou Arkansas, actualmente denominadas «Termas» e que ele julgou tratar-se da «Fonte da Juventude». Esta descoberta, contudo, não lhe deu a imortalidade, pois que morreu em 1542, tendo sido sepultado no grande Mississipi, que ele descobrira. Esta celebração coincide com a celebração da viagem do famoso explorador espanhol Coronado, através do Texas.—(United Press).

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

Restaurante Clementina
Lembra-se o seu bom tratamento a quem tenha a familia fora. Serviço de pequenas doses ou em series.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º (aos Restauradores).

A descendencia de Sousa Martins

Da sr.ª D.ª Maria Isabel de Sousa Martins Braga recebemos uma carta, na qual nos diz:

«Só hoje chegou ao meu conhecimento uma noticia publicada ontem, 7, no seu jornal, com o titulo «O neto do doutor Sousa Martins». Tenho a declarar-lhe que meu tio, dr. José Tomaz de Sousa Martins, morreu solteiro, não tendo deixado filhos legitimos ou legitimados. Somos actualmente eu e minha filha, as unicas representantes legitimas e directas do falecido dr. Sousa Martins. Fui criada e educada por ele, até ao seu falecimento, completando depois a minha educação minha tia, D. Maria Leonor de Sousa Martins, irmã e herdeira do meu dito tio, com quem viviamos, e de casa de quem depois casei com o dramaturgo Vitoriano Braga, ha pouco falecido».

ASSISTENCIA SOCIAL

da Legião Portuguesa

Pela procura de bilhetes de admissão á festa que se realiza no dia 13, ás 22 horas, no «Dancing Casanova» do Parque de Atracções da Exposição do Mundo Português, a favor da Assistencia Social aos legionarios pobres do distrito a referida festa promete ter o maior brilhantismo em virtude do entusiasmo que está a despertar entre os elementos categorizados da Legião. Os bilhetes de admissão encontram-se á venda nos Batalhões n.os 3, 4, 5, 6, 7, 8 9, e Comando Distrital, na calçada da Estrela.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sorteio de obrigações

Faz-se publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª serie (Mirandela-Viseu), na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º.

Lisboa, 6 de Setembro de 1940.

O Administrador,
B. Belo.

EDIFICIOS DO ESTADO

(Continuação da pagina central)

conselhos e comissões, dependencias que em tempo tiveram aura.

A azafama hoje na Alfandega era de compreender. Vai longe o tempo da Casa dos Contos, das Sete Casas, da Mesa Grande. Mas a Alfandega reunirá quanto sucedeu áquelas designações e serviços.

Cada serviço procurava a sua instalação, cada funcionario marcava a sua area do seu raio de acção. O funcionalismo da Alfandega, do mais distinto e culto de todo o do país—em casa nova, posto que não em avenidas rasgadas, estava de parabens.

As 120 salas e dependencias da Alfandega estão todas guarnecidas de mobiliario novo, claro e de linhas modernas.

Em verdade a Alfandega—é nova. O edificio está de novo. A sua solidez, coerente com a austeridade da instituição, ilustra-se do passado no exterior e das exigencias do presente nos seus multiplos pavimentos e corredores.

O sitio ficará—do Terreiro do Trigo. E será a designação o traço de ligação com os seculos XVII e XVIII.

Para uma pobre costureira

Dirige-se-nos uma pobre costureira, já de avançada idade, que pouco ganha e tem de sustentar uma casa de familia, pedindo que apelêmos para os nossos leitores, a-fim de adquirir uma funda elastica, em virtude de ter duas hernias inguinais muito desenvolvidas. Sofre horrores, quando, curvada sobre a maquina de costura, tem de trabalhar. Aqui fica o seu pedido, confiados mais uma vez na generosidade de quem nos lê.

BOLSA DE LISBOA

9 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.230$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	100$00	102$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	343$00	341$00	314$00
Ultramarino cp. T. p.	—	—	—
Portugal port. T. p.	1.012$00	1.000$00	1.015$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	136$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	135$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	135$00	—
Cervejas Estrela	439$00	435$00	—
Cimentos Tejo	—	390$00	410$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	7$50	7$30	7$80
Gás e Electricidade cp.	160$50	160$50	161$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	330$00	360$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	330$00	—
Industria Aliança	120$00	120$00	122$00
Portugal e Colonias	76$50	75$80	76$50
Nacional Navegação T. p.	223$00	221$00	224$00
Colonial de Navegação	131$00	130$00	131$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	297$00	—
In. Farmaceutica	—	292$00	—
Portuguesa de Tabacos	314$00	313$00	315$00
Tabacos de Portugal	[illegible]	280$00	284$50
União Electrica Portug.	209$00	208$50	—
Cassequel	280$00	277$00	280$00
Agricola das Neves	292$00	285$00	291$00
Agricultura Colonial	182$00	180$00	186$00
Açucar de Angola	575$00	570$00	577$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	—	84$00	84$80
Ilha do Principe	—	268$00	270$00
Zambezia T. 25	18$50	18$00	19$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °|°	—	498$00	—
Norte de Portugal 5 °|°	—	98$00	99$50
C. P. 6 °|°	145$00	140$00	144$00
C. P. 6 °|° Beira Baixa	—	140$00	155$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	80$00	—
F. N. 1 Moagem 5 °|° T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 °|°	106$00	105$00	—
Buzi 5 1|2 °|° T. p.	96$00	96$00	97$00
Buzi 6 1|2 °|° T. p.	100$00	100$00	102$00

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$80,0	25$40,0

Escola Nacional
PALACIO DA ANUNCIADA — Rua Alves Correia, 10 — LISBOA
Está aberta a matricula para alunos internos, semi-internos e externos do sexo masculino.

Se vai para fora
Não leve um café qualquer...
mas sim o café da Carioca,
unico que lhe deve merecer confiança.
CARIOCA, L.DA
R. DO MUNDO, 9

DINHEIRO A MERCANTIL
Emprestimos s/penhores
JOIAS — PRATAS — RELOGIOS
E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
Juro da Lei-Avaliações Vantajosas - Sigilo
R. FANQUEIROS, 366-1.º D Tel. 20848

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lourenço Marques na casa José Maria dos Santos.

A INTENSIFICAÇÃO DA GUERRA AEREA

Outro ataque violento a Londres

A noite passada houve menos vitimas, mas foram atingidos muitos edificios, entre os quais dois hospitais e dois museus

BERLIM, 9—Uma esquadrilha de bombardeiros alemães bombardeou novamente Woolwich, causando prejuizos consideraveis. Cairam, igualmente, bombas nos bairros excentricos do sudoeste de Londres. Ficaram destruidas varias fabricas, um deposito e uma gare. Em diversos pontos estalaram incendios. Durante estes ataques, travaram-se lutas aereas, durante as quais foram abatidos 12 aviões ingleses e 4 aparelhos alemães.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 9.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica:—«O inimigo renovou os seus ataques sobre a região de Londres ontem á noite, iniciando-os logo que escureceu e continuando-os até antes do alvorecer. O inimigo nestes ataques empregou vagas sucessivas constituidas por grupos de aviões, operando independentement uns dos outros, numa extensa area sobre a região de Londres. Não se verificaram em qualquer ocasião ataques intensivos realizados por forças numerosas. As defesas anti-aereas mantiveram-se durante a noite, continuamente, em acção. Os ataques mais decididos foram, novamente, dirigidos contra as zonas marginais do rio Tamisa, onde foram provocados numerosos incendios pelas bombas lançadas pelo inimigo. Dos outros ataques realizados contra varios pontos da cidade de Londres por meio de bombas resultaram numerosos incendios, a interrupção temporaria dos serviços publicos e danos importantes em casas de habitação particulares e nalguns edificios publicos e estabelecimentos comerciais. Aguardam-se informações complementares sobre estas operações realizadas pela aeronautica inimiga durante a noite passada sobre a cidade de Londres.—(Exchange Telegraph).

Verificaram-se novos incendios em Londres

BERLIM, 8.—A Reuter anuncia de Londres que durante o ataque aereo alemão da noite passada, que durou ainda até ás 2 horas, foram lançadas bombas no centro de Londres e nos distritos de leste da capital inglesa, que já tinham sido bombardeados no sabado. Em Londres manifestaram-se novos incendios, muito violentos.—(D. N. B.).

Os efeitos do bombardeamento

LONDRES, 9—O alarme aereo da noite passada durou precisamente 9 horas e 40 minutos. O sinal inicial foi ouvido cinco minutos antes das 20 horas de ontem e o final ás 5 horas e 35 minutos de hoje. Nos circulos competentes crê-se que o maximo da intensidade dos ataques da aviação inimiga ainda não foi alcançado, mas que eles já atingiram um grau bastante elevado.

O facto de os alemães terem concentrado todas as suas forças sobre Londres durante a noite de ontem para hoje não evitou, evidentemente, que deixassem de ser atacados locais situados nas provincias.

Dos factos ocorridos e bem assim do seu caracter terrorizante que revestiu os ultimos «raids» conclue-se que as operações de bombardeamento tendem a concentrar-se sobre objectivos de grande extensão e de importancia industrial ou militar. Se bem que o alarme da noite passada tivesse sido de maior duração do que o da noite de anteontem para ontem e o numero total dos aparelhos inimigos em acção tivessem sido, sensivelmente, o mesmo os prejuizos causados foram de menor importancia.

Verificou-se que, entre os objectivos atingidos, figuram dois hospitais, dois museus de reputação mundial e grande numero de casas de habitação, edificios comercias e escritorios em todos os bairros da cidade. Num dos hospitais referidos ficou destruida uma ala completa. Desapareceram cinco empregadas provavelmente sepultadas nos escombros e ficaram, ligeiramente, feridas outras.—(Exchange Telegraph).

A atitude tranquila da população de Londres

LONDRES, 9—A atitude e o comportamento da população de Londres manifestadas logo no inicio do violento ataque aereo de que a cidade foi vitima no sabado passado impressionaram de forma indescritivel o redactor da Exchange Telegraph encarregado de fazer os comunicados para a sua agencia em Lisboa, quando atravessou as ruas duma das suas zonas que mais sentiu a agressão, pelas 20 horas, a caminho dos escritorios da companhia.

A atitude tranquila daqueles a quem o dever impunha a obrigação de permanecer na rua era qualquer coisa que inspirava a maior admiração. No meio dos incendios que surgiam em varios pontos, das enormes linguas de fogo cuja luz definia bem os contornos das partes superiores dos edificios e do deflagrar de explosões terriveis com as quais se sentia em cada lar a aproximação do perigo, todos aqueles que tinham qualquer coisa de importante a tratar prosseguiam, sem hesitação e imperturbavelmente, o seu caminho.

O povo que aparecia nas ruas era conduzido para os abrigos contra *raids* aereos, pela forma usual, por policias com a cabeça coberta com capacetes de aço. De algumas portas abertas ouviam-se as vozes tranquilas de duas ou três pessoas que dali, sem nenhum receio, mas sem prejuizo da necessaria prudencia, observavam os acontecimentos. O nosso correspondente, no caminho de mais de três quilometros que percorreu através das ruas da cidade, não notou um unico caso em que qualquer pessoa manifestasse receio.—(Exchange Telegraph)

Foram mobilizados todos os serviços de defesa passiva

LONDRES, 9.—Segundo informações suplementares referentes ás incursões aereas do inimigo, foi atingido por uma bomba um abrigo publico contra bombardeamentos aereos na região sudoeste de Londres. Consta tambem das mesmas informações que foram lançadas bombas incendiarias sobre casas de habitação e outras carregadas com altos explosivos sôbre as ruas comerciais e sobre os bairros ocupados, exclusivamente, por moradias na zona mais pobre da cidade. Foram mobilizados e trabalharam durante toda a noite sem fazerem nenhum caso dos continuos bombardeamentos debaixo dos quais tinham que exercer a sua actividade os efectivos completos do serviço civil de defesa de Londres, que compreende 150.000 pessoas, as brigadas auxiliares dos serviços de incendios, todo o pessoal de vigia contra ataques aereos e bem assim as ambulancias disponiveis.

Entre a população da cidade reinava a mais vibrante indignação, mas não se manifestava o mais ligeiro vestigio de temor. Se por acaso o objectivo destes «raids» foi abater o moral e, consequentemente, a resistencia á invasão do territorio britanico, verifica-se, pelo contrario, que o inimigo alcançou com o seu procedimento objectivos completamente opostos. O que é facto é que, em todos os ataques da aviação alemã realizados em grande escala, se verifica que eles degeneram em bombardeamentos, perfeitamente indiscriminados e essa circunstancia de que cada cidadão de Londres vai adquirindo experiencia pessoal não pode de forma alguma, de agora em diante, ser explicada e justificada pela propaganda. Em toda a parte onde se reuniam os habitantes da cidade nos abrigos respectivos se notava que todos concordam em que o momento mais perigoso para esses ataques é o que corresponde ás primeiras horas da madrugada, quando os aviadores alemães já se não preocupam em atingir qualquer alvo determinado, mas simplesmente desembaraçar-se da carga de bombas que ainda têm a bordo dos seus aparelhos. Os seus pontos de queda no solo são, portanto, regulados completamente pelo acaso e pela sorte.

Quanto aos ataques dirigidos contra os cais e as docas do porto de Londres verificou-se que eles vieram confirmar a justeza da nossa politica de distribuição de abastecimentos, que consiste em distribuir os generos alimenticios por 800 centros de distribuição espalhados pelo país, imediatamente. após a chegada dos navios que os transportaram.

O trabalho nas fabricas, oficinas e escritorios recomeçou logo de manhã

Hoje de manhã o trabalho nas fabricas, oficinas e nos escritorios em toda a região londrina recomeçou com a sua capacidade normal tendo apenas sofrido um pequeno atraso.

A afirmação feita pela propaganda alemã de que a queda duma bomba carregada com explosivo de grande potencia destroi, completamente, a resistencia dentro dum raio de 80 a 90 metros provou ser uma completa insensatez. O correspondente da agencia da Exchange Telegraph que transmite estas informações diz que observou com os seus proprios olhos varias crateras produzidas pela explosão de bombas lançadas pela aviação inimiga no meio de vias de comunicação importantes dentro da cidade, cujo unico efeito se resumiu em vidraças partidas nos predios circunjacentes. Concorda, no entanto, que esse efeito foi de facto «irresistivel» nos bairros pobres da parte oriental da cidade, onde os edificios têm apenas um andar e são de construção ligeira.

Não é, igualmente, verdadeira a afirmação de que o porto de Londres ficou paralisado, verificando-se, pelo contrario, que nos seus cais e nas suas docas o trabalho continua em plena capacidade, não tendo sofrido quaisquer danos ou perturbação os serviços de combate contra incendios nem tambem os de cargas e descargas, se bem que seja verdadeiro terem-se incendiado alguns armazens de açucar e de madeiras dentro da area do porto de Londres.

Os funcionarios do porto de Londres afirmam que ficaram destruidas certas quantidades de madeira armazenada nos cais mas que, presentemente, se encontram á espera de carregamento no Canadá quantidades de madeira cem vezes superiores áquelas que se perderam agora.

O ministro da Alimentação Publica, Lord Woolton, fez a seguinte declaração: «Estavamos desde ha muito tempo á espera do que acaba de se passar e por esse motivo tinhamos adoptado amplos dispositivismos para a maior descentralização possivel dos depositos de generos alimenticios, que actualmente atingem o numero de 800 centros de distribuição espalhados por todo o país, centros que foram criados desde o principio desta guerra.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 9.—O alto comando das forças armadas alemãs comunica:

«As formações de aviões de combate prosseguiram, a-pesar do mau tempo, durante a noite de 8 para 9 de setembro, os ataques de represalia contra Londres. Numerosas fotografias confirmam a eficacia dos ataques até agora efectuados. As formações de combate puderam reconhecer ao longe os seus objectivos, em consequencia dos grandes incendios que continuam a lavrar nas instlações industriais dos portos, nas cisternas de petroleo, nas fabricas de gás, de electricidade e hidraulica, assim como nos depositos de abastecimentos das duas margens do Tamisa, bombardeados com bombas de todas as potencias.

No golfo de Forth foi, seriamente, atingido um navio de carga de 8.000 toneladas.

Aviadores britanicos atacaram durante a noite passada bairros muito habitados de Hamburgo. Varias casas de habitação ficaram danificadas e diversos civis ficaram feridos.

As perdas totais do inimigo foram ontem de 22 aviões. Dois foram abatidos pela D. C. A. e os outros em combates aereos. Faltam quatro aviões alemães».—(D. N. B.).

Os alemães perderam no sabado, na região de Londres, 99 aviões

LONDRES, 9.—Da leitura dos ultimos comunicados oficiais conclue-se que durante os «raids» aereos que o inimigo levou a cabo no sabado passado sobre a região de Londres foram destruidos 99 aparelhos da aeronautica alemã e que se salvou 1 dos pilotos da R. A F. que anteriormente tinha sido dado como desaparecido. Relativamente aos combates realizados no ar durante o dia de ontem, as informações até agora recebidas referem-se a 8 aviões inimigos abatidos e a 3 britanicos perdidos, tendo-se salvo um dos pilotos das respectivas tripulações.

A opinião, oficialmente manifestada pelo Ministerio da Aeronautica, é de que os ataques aereos levados a cabo pelo inimigo durante as duas ultimas noites foram os que atingiram até agora maior extensão, mas não provam de forma alguma a força superior alemã, pois que é natural que sejam, sistematicamente, bombardeados do ar objectivos destinados a serem atacados numa serie de operações, cuidadosamente preparadas.

A actual concentração dos esforços do inimigo sobre a cidade de Londres, em que ele deve ter posto em acção centenas de aparelhos, parece demonstrar que os seus recursos em aviões de «caça» não estão em proporção com os seus efectivos de aviões de bombardeamento, porque se dispusesse maior numero de unidades da primeira dessas duas classes teria posto agora em acção maior numero de bombardeiros. Na opinião do mesmo Ministerio, este mês de setembro é, indubitavelmente, o mês critico da guerra. Ainda não foi atingido o ponto mais alto da curva e é certo tambem que não está na nossa mão evitar que qualquer avião de bombardeamento inimigo consiga passar através dos dispositivos da defesa e, ainda que tivessemos ao nosso dispôr o numero de aviões de «caça» quatro ou mais vezes superior ao actual, seria impossivel evitar que alguns bombardeiros inimigos conseguissem atingir a capital.

O Ministerio do Ar calcula que as forças inimigas que actuaram no ar durante os ataques de sabado teria sido entre 600 e 700. Esses combates por fim desenvolveram-se entre os aviões de «caça» dos dois partidos em presença, conseguindo os britanicos melhorar, progressivamente, a sua posição em relação aos seus adversarios. A maneira, indiscriminada, como o inimigo realizou muitos dos seus bombardeamentos nocturnos nesse dia indica que a sua navegação de noite não é perfeita. Quanto mais perfeito e completo fôr o serviço de ocultação de luzes no país menores serão as probabilidades de que disporão os atacantes nocturnos para descobrirem os objectivos que lhes foram designados.

Ha provas numerosas resultantes de depoimentos fornecidos por aviadores alemães prisioneiros de que os melhores pilotos da sua aeronautica são empregados sem interrupção em operações diurnas e nocturnas e uma demonstração evidente de que as forças aereas alemãs sentiram os golpes que sobre elas têm descarregado os aviadores britanicos reside na impossibilidade de reconhecer nos seus aparelhos que foram agora abatidos sobre a Inglaterra qualquer identidade ou semelhança com os que foram empregados durante a campanha da Noruega.—(Exchange Telegraph).

«Raid» inglês a Hamburgo

BERLIM, 9—Durante a noite passada, aviões ingleses efectuaram um «raid» sobre Hamburgo e lançaram bombas sobre bairros muito populosos. O jornal «B. Z. am Mittag» escreve «a-pesar das terriveis represalias alemãs, os piratas nocturnos ingleses continuam a sua actividade. As acções futuras da aviação alemã deveriam finalmente convencer a Inglaterra de que as afirmações de Adolf Hitler seriam realizadas passo a passo e golpe por golpe»—(D. N. B.).

Bombardeamento de Ostende

BERLIM, 9—Três aviões britanicos atacaram ontem á tarde o porto de Ostende, picando de surpresa das nuvens. Um destes aparelhos, exposto ao tiro de barragem da D. C. A. alemã, caiu em chamas no mar. Dois membros da tripulação conseguiram salvar-se a nado.—(D. N. B.).